

## Insumos de base orgânica

# Contribuição para a indústria de fertilizantes

Carlos Augusto Pimentel Mendes<sup>1</sup>  
José Gabriel Ayuzo<sup>2</sup>

NO BRASIL, é conhecida a dependência da indústria de fertilizantes por fontes externas de matéria-prima como um dos entraves ao seu crescimento. É neste contexto que se inserem os insumos de base orgânica no cenário pré-portal a ser produzido.

As projeções para os próximos cinco anos da demanda de fertilizantes minerais estão estimadas em cerca de 32 milhões de toneladas, enquanto o segmento de fertilizantes orgânicos e organominerais espera atingir 8 milhões de toneladas.

Transformando estes dados em consumo de nutrientes, estima-se o consumo, em NPK, de 13,7 milhões de toneladas em 2012, ante 10,7 milhões de toneladas em 2007. Esse salto irá demandar fortes investimentos na ampliação da capacidade produtiva de indústria de fertilizantes minerais no país ou aumento nas importações em curto prazo.

A combinação de nutrientes de origem mineral e orgânica por meio da ação e solubilização biológica, resultando em

fertilizantes orgânicos e organominerais com formulas menos concentradas pode substituir, em NPK, até 40% dos 13,7 milhões de toneladas projetadas para 2012. Com isso, precisará de um incremento de 4,92 milhões de toneladas na produção de NPK (produção nacional/exploração das jazidas) de origem mineral.

Quando se analisa a disponibilidade de matéria-prima de origem orgânica, constata-se que as fontes de geração e extração no Brasil são bastante diversificadas e significativas. Elas poderão contar com um expressivo crescimento de consumo e ciclagem de nutrientes com as instalações de fábricas estrategicamente localizadas no território nacional.

Para o País, a utilização das suas reservas de matérias-primas orgânicas, por meio do firme propósito de destinar prioritariamente a sua biomassa para a agricultura, evitaria o direcionamento de incentivos somente para a Comunidade Europeia e países desenvolvidos, na utilização ou importação da biomassa nacio-

nal disponível para a queima como fonte alternativa de energia.

A necessidade nacional mínima de consumo é de 34 milhões de toneladas anuais de matéria orgânica, quando se considera a aplicação de 10 toneladas por hectare. Mas, deve-se aplicar mais, para a preservação de um solo ideal, forte em vida biológica e sempre fértil e produtivo, para cumprir a composição ideal, de pelo menos 5% de matéria orgânica.

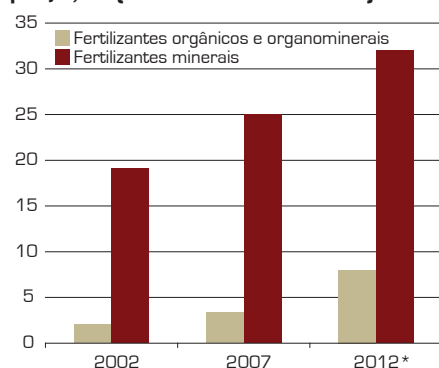
O Brasil deve reverter o quadro de fornecedor de energia limpa para os países desenvolvidos à custa da degradação de seus solos produtivos. Como iminência e dependente do agronegócio, o País precisa assegurar a preservação de biomassa e a capacidade de gerar matéria-prima orgânica.

A redução da dependência externa de fertilizantes passa pela implantação de um Plano Nacional de Fertilizantes, com a contemplação do emergente setor de fertilizantes orgânicos e organominerais. A cadeia dos insumos de base orgânica carrega em seus sistemas produtivos os antigos e sempre modernos conceitos de ciclagem de nutrientes, uso de matérias-primas de fontes renováveis e sustentabilidade ambiental que deverão ilustrar também um novo desenho para o setor nacional. ■

1. Eng. agrônomo – coordenador do Plano Nacional de Biomassa – Abisolo

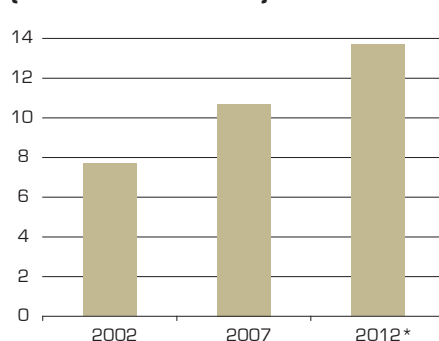
2. Executivo da Área de Fertilizantes – conselheiro consultivo da Abisolo

## Demanda por fertilizantes e projeção (milhões de toneladas)



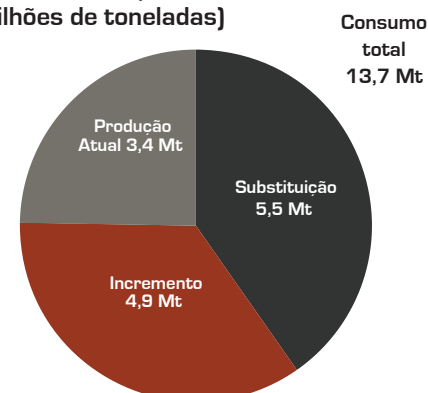
Fonte: 2002-2007: IFA, Anda  
\*2012: Estimado

## Consumo de nutrientes – nitrogênio, fósforo e potássio (milhões de toneladas)



Fonte: IFA, Anda, Abisolo

## Composição do consumo de fertilizantes, 2012 (milhões de toneladas)



Fonte: IFA, Anda, Abisolo